

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Braziliense

Class.: Pataxó

Data: 09/12/93

Pg.: 16

PM baiana invade fazenda e retira índios pataxós

Policiais militares do estado da Bahia invadiram terça-feira à noite a Fazenda Paraíso, de Marcos Vanderlei, no município de Pau-Brasil (120 quilômetros de Itabuna), e expulsaram de lá os 800 índios pataxós hã-hã-hãe que mantinham como reféns o fazendeiro Aristides Franco Couto, empregados e familiares dos fazendeiros. As lideranças indígenas queriam a presença da Funai e da Polícia Federal como forma de assegurar a reocupação de três fazendas e evitar o confronto com a Polícia Militar. A Funai não apareceu e os policiais federais pouco puderam fazer.

As informações foram divulgadas ontem pelo Conselho Indígena Missionário (Cimi) que apóia abertamente a reocupação das áreas. Segundo o índio Guripá Pataxó, membro da comissão de representantes que veio a Brasília

pedir o apoio da Funai, da Polícia Federal e da Procuradoria Geral da República, a situação na área é tensa e pode resultar em um massacre, caso não haja uma intervenção por parte do Governo Federal. "As forças policiais militares protegem os fazendeiros e ameaçam o nosso povo", garantiu Guripá que desde segunda-feira faz uma peregrinação junto aos órgãos públicos em Brasília.

Na tarde de ontem ele foi ao Congresso Nacional, com as últimas informações sobre a expulsão dos líderes das aldeias Panelão, Baheté e Caramuru, as três que compõem o aglomerado na Fazenda São Lucas, onde vivem atualmente 1 mil 600 pataxós. Ele foi buscar o apoio do presidente da Comissão de Meio Ambiente da Câmara, Marco Penaforte, e de outros parlamentares comprometidos com a questão indígena no País. Ainda na segunda-

feira ele falou com o presidente da Funai, Dinarte Madeiro, que prometeu acionar a sua equipe de Eunápolis. A Polícia Federal enviou seis agentes à área, mas isso não foi suficiente para impedir o confronto das forças militares locais com as lideranças indígenas. Em nota distribuída em Itabuna, os pataxós afirmaram que 11 índios haviam sido assassinados nos últimos dez anos e que várias pessoas estavam feridas na área.

A luta pela posse das terras banhadas pelo rio Mundo Novo se arrasta por mais de dez anos. Os índios viviam na reserva indígena Caramuru-Paraguaçu criada na década de 20, numa área de 36 mil hectares, mas parte destas terras foi arrendada pelo antigo SPI. Os arrendatários então foram expulsando os índios que se separaram e passaram a viver em grupos em diversas áreas.